

O P. R. P. E A MOAGEM

NÃO QUEREM QUE O PÃO BAIXE DE PREÇO

Desceu o preço do trigo. Não desceu ontem. Essa baixa de preço já se deu há alguns meses. E o preço do pão ainda não desceu, com a agravante de um decreto ter indicado que, de três em três meses, o custo do principal alimento do povo — deste povo de roubados e de es-fomeados — seria modificado. Já passaram três meses, já passaram muitos meses e o sr. Domingos Pereira seguindo os vergonhosos exemplos dos vergonhosos governos que o antecederam ainda não deu pelo decreto. Há crises de memória cuja explicação não é difícil.

Neste caso a explicação da falta de memória do actual governo acode espontaneamente a todos os lábios. Toda a gente sabe que foi a Moagem quem recomendou, devido à sua influência que ainda hoje é decisiva no Terreiro do Paço, que se esquecessem dum decreto que a forçava a baixar o preço do pão.

A moagem continua sendo a soberana verdadeira a proprietária desta democracia que rouba o pão ao povo para enriquecer os dirigentes do mais vergonhoso e do mais perigoso dos monopólios. Não julguem, porém, que os favores da Moagem não são pagos. Em política os favores não são, nem desinteressados, nem gratuitos.

Em troca do esquecimento do decreto, a Moagem apoia os governos que a favorecem. Por isso o *Diário de Notícias* bajula o actual governo e bajulou os antecessores. O órgão da Moagem é o órgão dos governos que não mandam descer o preço do pão.

O *Diário de Notícias* é o jornal que mais caro custa aos consumidores. E' devido a ele que o preço do pão se mantém, é ainda devido à sua existência, que o pão continua sendo uma mistela que nos araza os estômagos. Os monárquicos que pontificam naquele jornal como o dr. Caetano Beirão da Veiga têm de engulir as suas convicções azuis e brancas e apoiar os governos democráticos porque são estes quem têm, nas suas mãos sujas, o nosso estômago, o pão dos consumidores.

Há duas coisas que estão estreitamente ligadas: o preço e qualidade do pão e os governos democráticos. Quanto pior for o pão mais completa é a cumplicidade entre a Moagem e os governos democráticos. Isto é uma regra, sem excepções. Foi assim, ontem, continua sendo assim, hoje.

Ora o pão, neste momento, não só não desce de preço como piorou de qualidade. Podia ao menos o partido democrático, o partido que deportou indivíduos contra todas as normas jurídicas e contra todos os princípios de humanidade, pedir à Moagem, sua aliada, delicadamente, quase com servilismo que, desde que teimava em manter o actual preço do pão, melhorasse, pelo menos, um pouco a sua qualidade, a fim de o salvar duma grande ignomínia. Essa melhoria que não sairia muito cara, que não cercaria muito os seus lucros, seria um punhado de farinha atirado para os olhos do povo, contribuindo para que ele não visse o entendimento — o vergonhoso entendimento de cúmplices — da Moagem com o partido democrático.

Nem isso se fez. Não há decore, nem mesmo fingido. Não há pudor, nem mesmo artificial, nem sequer se procura salvar as aparências!

O representante da Moagem no partido democrático, que é o membro do Directório, Lago Cerqueira, entende que acima das aparências estão os seus lucros de accionista, que acima do prestígio do seu grupo político estão os seus deveres de dirigente do mais odioso dos monopólios.

O preço do pão, a má qualidade do pão devem-se nesta república de enfarinhados, aos membros do Directório do P. R. P., com sede na travessa da Agua de Fôr.

Nós a quem não compete defender as aparências de virtude do partido dos escândalos e das deportações, só queremos acentuar que o partido que assassina operários na Quinê, lhes rouba o pão na metropole.

A greve geral do operariado francês obteve o sucesso desejado

A policia, como é seu hábito provocou conflitos sangrentos tanto em Paris como nos arredores — Um operário assassinado e tresentos presos

Já há tempos o «Comité de acção» do partido comunista francês vinha exortando o operariado a dar todo o seu esforço à greve geral que devia rebentar no dia 12 deste mês.

Preparada com três meses de antecedência, a greve teria dado melhores resultados se logo ao principio a maior parte dos dirigentes não tivessem sido impossibilitados de agir pelas autoridades policiais.

Esta greve tinha dois fins: protestar contra a guerra de Marrocos e contra os impostos Caillaux. Dois fins simpáticos e por essa razão ela era esperada ansiosamente pela maior parte do operariado francês.

Infelizmente o movimento, que ao começo decorria com calma, devido às brutalidades da policia teve um ar trágico, originado pelas violências costumeiras dos mandenedores da ordem.

Houve sangue...

O deputado Doriot foi preso

Em Paris e nos arredores a greve obteve o sucesso desejado. Todas as oficinas fecharam, os «taxis» desapareceram quasi por completo, apenas circularam alguns auto-ônibus e carros eléctricos.

O metropolitano (rede geral e Norte-Sul) Telegrafos e Telefones, Caminhos de Ferro, Serviços Municipais, Gaz e Electricidade, salvo raras excepções aderiram entusiasticamente ao movimento.

Visto por alto uns 85 % do operariado deixaram de trabalhar, percentagem que se deve tomar em linha de conta, visto que as autoridades tinham tomado todas as medidas para fazer abortar a greve.

A saída dum comício realizado na Casa dos Sindicatos, várias centenas de assistentes formaram um cortejo.

Os manifestantes, cantando a «Internacional», depois de terem atravessado várias artérias, procuraram dirigir-se para a rua Grange-aux-Belles.

Proximo da rua Juliette-Dodu partiu-se uma das rodas duma carroça que seguia carregada de areia. O veículo caiu sobre o passeio e a policia julgando que o acidente tivesse sido cometido voluntariamente pelos grevistas, apreceu imediatamente.

Houve troca de socos, pedradas, pedras e os «casse-tête» andaram numa roda viva.

Doriot, deputado comunista, foi um dos principais alvejados pela policia, tendo ficado bastante ferido.

Foi levado num estado lastimoso para o commissariado do bairro, onde pouco depois foi interrogado. Como fôsse acusado, ainda por cima, de ofensas corporais à policia foi levado sob prisão para a Santé.

Efectuaram-se mais dez prisões, que não foram mantidas.

Desde então, como a policia desejasse «manter a ordem» em toda a cidade, começaram a rebentar tumultos e conflitos em todos os bairros, alguns dos quais bem sangrentos.

Há dezenas de manifestantes e de policia feridos.

Detalhe interessante: estes últimos appareceram quasi todos com as cabeças rachadas por garrafas.

Um operário assassinado em Suresnes

O movimento grevista ficou enlutoado por um acontecimento deplorável.

Um operário de 20 anos, chamado André Sabatier, ajustador no arsenal de Pateaux, foi assassinado por um engenheiro.

A imprensa burguesa de Paris conta o caso da seguinte maneira:

«A's 14 horas está uma multidão compacta em frente de uma fabrica rólé-técnica da rua Carnot.

Uma patrulha de cavalaria, encarregada do serviço de ordem, passara há pouco por aquela rua.

A multidão cada vez é maior. Um grupo de manifestantes procura dissuadir alguns camaradas que como de costume se dirigiam para o trabalho. Ha várias alterações em frente do portão, mas todos os assistentes são unânimes em afirmar que não foi esboçada a minima violência.

Do interior da fabrica procuram dispersar os grevistas por meio dum jacto de agua. Neste momento duma janela fazem fogo sobre a multidão, felizmente sem atingir ninguém.

Os manifestantes começam saltando gritos de indignação. Novo jacto de agua seguido de outro tiro de revolver que atinge Sabatier no temporal esquerdo.

O infeliz cai mesmo ao pé de sua mãe que seguira o grupo de grevistas aconselhando-lhes prudência.

O assassino, soube-se depois, fôra um engenheiro que ao ser interrogado pela justica não pôde encontrar palavras para justificar o seu gesto.

A classe operária parisiense considera-se de luto.

Nos arredores de Paris também houve colhões sangrentos entre a policia e os grevistas.

A-pesar do grande número de prisões e de ferimentos a greve do operariado francês obteve o sucesso desejado ao protestar contra a carnificina de Marrocos.

PARIS, 16. O maire de Saint Denis, comunista, foi suspenso das suas funções por um mês em consequência da attitude dubia que tomou quando da greve geral de 24 horas.

Os Bombeiros Voluntários da Ajuda e o que a seu respeito nos diz um componente daquela agremiação

Noticiou a imprensa de Lisboa que a Associação dos Bombeiros Voluntários da Ajuda (Cruz Verde) inaugurou o seu novo material, que consta, como dissemos ontem, de uma auto-bomba, pronto socorro, segundo socorro, ambulância, auto-máquina e maca rodada. Manifestamos, por esse motivo, o nosso regosio. E por esse facto fomos procurados por um bombeiro voluntário daquela corporação, sr. Correia dos Santos, que veio pessoalmente apresentar-nos a excepção do seu reconhecimento pela sociedade que dirigimos à associação benemerita de que faz parte.

Esta visita sensibilizou-nos porque ela traz bem a compreensão por parte do visitante da nossa attitude perante as colectividades de carácter humanitário, como a Cruz Verde. O sr. Correia dos Santos, que já várias vezes tem arriscado a vida desinteressadamente pelo seu semelhante, soube frizar com intelligência que o seu gesto não era movido pela menor parcela de interesse politico ou social.

—Sou bombeiro voluntário—disse.—A minha missão, como a dos meus companheiros, é salvar vidas, quer elas sejam de republicanos ou monárquicos, quer de esquerdistas, anarquistas ou sindicalistas. De resto, seria bom frizar bem que todos pensam como eu na Cruz Verde e, aliás, em todas as agremiações idênticas.

—Temos—dissemos—uma maior estima e simpatia por todos os bombeiros, quer profissionais, quer voluntarios. A sua missão altruista sensibiliza-nos.

—Eu tenho pelos bombeiros profissionais—disse—nos o sr. Correia dos Santos—uma maior consideração. Sou o primeiro a reconhecer que não há dinheiro que retribua o seu arriscado mister. Permitam-me, entretanto, que vos diga que os bombeiros voluntários, cujo desinteresse não me compete apreciar, não são ainda bem compreendidos pelo publico.

—O publico ignora que nós pagamos tudo; o fardamento, os apetrechos que são caros e até a instalação telefonica.

—Mas porque não faz a Companhia dos Telefones a lógica concessão de instalar gratuitamente os telefones dos bombeiros voluntários?

—Penso em propor na minha associação uma «demarche» nesse sentido.

—Talvez dê resultado. E' um problema de utilidade publica—afirmamos.

O sr. Correia dos Santos entusiasta da sua agremiação citou-nos vários feitos importantes dos Bombeiros Voluntários da Ajuda, em casos de incêndio, inundações, principalmente, e outros sinistros.

—Isso já nos valeu vários louvores e condecorações como a Torre e Espada, a

Notas & Comentários

Embragação lógica

Os conservadores que são militarmente foram derrotados no 19 de Abril e no 18 de Julho estão fazendo grandes preparativos para pôr na rua um novo movimento insurreccional. Não lhes falta, segundo nos informam, os elementos militares de que carecem para uma vitória militar. Estão, porém, dominados pelo receio de que esses elementos faltem na hora em que a revolução rebente ou que se prestem mesmo a combater contra ela. Falta-lhes ainda uma terceira coisa que, por sinal, é meio êxito ou meio fracasso numa revolução: o ambiente.

A população embraga—embraga justamente—com esses militares profissionais que só andam pelas ruas perseguindo mulheres ou vivem às esquinas das artérias mais concorridas bocejando a sua preguiça, e que pesam fortemente na economia dos consumidores. E indigna-se quando sabe que esses inúteis conspiram para lhe roubar a tranquillidade e a liberdade.

A moral religiosa

As Novidades ainda não conseguiram a habilidade jesuitica da Epoca, o que não admira pois que os padres mestres daquele periódico são fracos jornalisticamente. Daí o darem frequentemente gaites que seria tolice não aproveitar convenientemente.

Para as Novidades é ponto de fé que muitos dos peregrinos de Fátima não têm fé nenhuma. E vá de bater nesses peregrinos ou, melhor, nessas peregrinas que appareceram com largos decotes e lábios quimicamente vermelhos. Se as Novidades não aceitarem como crentes essas damas têm de chegar forçosamente à conclusão que a fé nas chamadas esferas superiores da sociedade não passa duma das muitas manifestações do afectado e ridículo mundanismo.

Outro ponto que revela bem a moral superior da fé: os peregrinos saudáveis não respeitavam os peregrinos doentes; chegados a haver conflitos dos quais saiu vitorioso o egoismo dos mais fortes.

Não há dúvida que só a moral religiosa eleva as almas, conduzindo-as à pratica do bem...

Atitudes dubias

Os dirigentes dos Sindicatos do Arsenal do Exército e da Marinha estão procedendo encapotadamente a um maneio eleitoral. Desmentidos frouxos que uma vez por outra apparecem nos jornais, longe de tirarem ao publico a impressão de que realmente estão cosinhando, pela calada, a petisqueira das eleições, mais o convence da verdade. Manifestos assinados por «um grupo de operários» incitando os arsenais a votar correm de mão em mão sob o olhar complacente e generoso dos militantes categorizados. Esta attitude, por não possuir a nobre qualidade de ser franca e clara, é antipática. Melhor seria que confessassem desassombadamente a sua colaboração com a burguesia. Estão de acôrdo com o voto? Que diabo, não tenham receio de o dizer!

Aviação civil

Visitar-nos há em breve um avião estrangeiro que virá fazer em Portugal algumas carreiras aéreas de experiência para mais tarde estabelecer definitivamente carreiras comerciais. Regosiamos-nos com o facto. E' tempo de terminarmos com o romantismo dos «raids» de aventura muito interessantes, é certo, mas pouco proveitosos. A aviação comercial, hoje tão banalizada nos principais países da Europa, é uma imperiosa necessidade em Portugal.

Os Sovietes e a Sociedade das Nações

BERLIM, 16.—Tchichérine declarou que a Rússia não vê qualquer inconveniente em enviar a Ginebra à conferência da Sociedade das Nações um observador mas que lhe é impossível participar de uma organização colectiva dos estados.

Declaração a um incidente

Envia-nos o nosso camarada Jerónimo de Sousa, conhecido militante do movimento operário, a carta que passamos a reproduzir:

Meu caro amigo e director de «A Batalha».—Quis o acaso que me viesse parar às mãos O Arsenalista, órgão coporativo do pessoal do Arsenal do Exército, o qual publica, no extracto duma assembleia geral daquela classe, um protesto contra a minha pessoa pelo facto de eu—afirma-se—ter insultado o seu consócio João Pedro dos Santos. Como julgo existir um lapso, peço-te para nas columnas de A Batalha aclarar o caso.

Não foi com um associado daquela classe, mas sim com o director dum pasquim que se intitula A Internacional e que aparelha com os jornais mais conservadores nos insultos à organização operária e seus militantes, que eu tive uma questão (um insulto) em plena rua, e que se resume nisto: Avesel o sr. João Pedro dos Santos de que era conveniente, de futuro, ter mais cuidado no que escreve ou no que sob sua responsabilidade seja publicado, porquanto eu considero tão canalisos os que atacam anonimamente como os que, dirigindo um jornal, o consentem. Mais disse eu que, a repetir-se tal facto, far-lhe-hei o mesmo que em tempos idos, e por motivo semelhante, Alexandre Vieira fez a Fernandes Alves.

Posto isto, mais uma vez quero afirmar que a questão referida não foi de mim para com um associado do Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército, mas unicamente com o director de A Internacional.

Quanto ao protesto e outras referências sobre mim feitas, não me fazem cócegas, muito embora eu possa ter a mesma sorte do nosso desditoso camarada Manuel Maria...

Para terminar quero lembrar que os carinhos que dizem terem-me dispensado devem ter sido, quando muito, a retribuição dos que eu dispensei a toda essa classe e que foram até à cedência do meu nome para assumir responsabilidades que os meus atacantes de agora não tinham, então, a coragem de assumir.—Jerónimo de Sousa.

O regulamento e o comandante do Presídio Militar de Santarém confundidos na mesma severidade medieval

Esse severo regulamento, que é causa do suplicio de 49 reclusos que no Presídio Militar de Santarém cumprem sentença, é um dos muitos abortos do regime vigente. Em nenhum país, por muito reacccionário que seja a sua legislação penal, há semelhante mostrogo, elaborado há cerca de 30 anos, sob um espirito reacccionário, sob a influencia dum regime destronado.

O regulamento desse presidio que a linda cidade ribatejana ainda conserva no seu ventre, envergonha não só um regime de democracia, como até aqueles funcionários que têm que o fazer cumprir. Já ficou dito: Militar que ali caia, perde imediatamente todos os direitos de homem para se tornar um elemento dócil, vergonhosamente subserviente, vergonhosamente inferior à sua espécie.

Não pode comunicar com os seus colegas, porque a isso se opõe o regulamento; não pode fixar um superior, porque isso lhe é vedado pelo regulamento; não pode respirar na plena força dos seus pulmões, porque isso é infringir o regulamento; não pode ri-se porque isso é trocar do regulamento. Enfim, só pode viver ali uma vida servil de obediência cega, de respeito religioso ao regulamento.

A mais pequena infracção do delinquentes está irremediavelmente perdido. Sem apelo nem agravo é mandado para essa cisterna que é a ala escura. O paciente ali, como já dissemos, tem que ser todos os dias visitado pelos médicos para poder resistir. Mais ainda, E' mudado da cela do primeiro para o segundo pavimento e vice-versa.

Em que país, mesmo nessa Rússia de mistério e de sobressaltos tão odiada pela burguesia, há uma prisão onde o paciente tenha que ser visitado todos os dias por um médico? Quais são os regimes que conservam ainda na sua legislação penal essa horrível tortura, mais vezes mais brutal do que os autos de fé? Por muito bárbaros que estes fossem, nunca obrigariam o preso a um suplicio de 15 dias!!!

Um regime que mantém vivo tal processo de tortura, é um regime condenado, mas condenado pela sua fobia dos sagrados princípios de humanidade!

Não precisamos de enegrecer os camibantes do quadro que estamos traçando. Basta que o forasteiro ao chegar a Santarém, munido da Ordem do Exército de 1896, que contém o regulamento do presidio, visite esse in-pace.

Por muito rápida que seja a sua visita, o ambiente dessa sepultura onde jazem cerca de 50 presos, sufocá-lo há, quebrar-lhe há todas as energias, obliterar-lhe há todos os sentimentos. E' depois ver, como é dura a vida daqueles que uma qualquer infracção para ali arremessou, como são pequeninos os seus crimes ao pé do crime que é o regulamento desse presidio!

Disse o filósofo que as leis são severas, quando severamente applicadas. Assim deve ser. O regulamento do presidio é, como firi-

Como são tratados pela policia os presos sociais do governo civil

O preso José Augusto Amaro Júnior envia-nos, com o pedido de publicação, a carta que passamos a reproduzir:

Camarada redactor.—«Por mais vontade que tenhamos em não acreditar nas barbaridades da policia não podemos, pois ela, todos os dias, a todas as horas, com seus actos, se esforça por bem mostrar seus instintos brutais, sanguinários. Agora mesmo, um grupo de guardas conduzindo Aires Diogo de Oliveira para o calabouço, espancaram-no tão barbaramente que a todos os presos do governo civil arrancaram justos e indignados protestos.

Os referidos guardas largaram o Oliveira, mas, ferozes, investiram com os presos sociais, salientando-se o guarda n.º 552, da 10.ª esquadra, que de carabina aperrada pretendia disparar.

A ordem é arrear. A policia é para dar porrada e apanhar porrada—disse o sr. Ferreira do Amaral. E ela é bem a sua imagem e semelhança.

Contudo, na policia há excepções, pouquissimas, é certo, mas quando elas apparecem, é nosso dever apontá-las.

Os guardas 610 e 615 da 1.ª esquadra, neste conflito, assumiram uma attitude digna, louvavel, postando-se entre as grades do calabouço e as feras, evitando assim as más consequências que podiam resultar.

Reclamamos a presença do official de serviço para lhe expormos o ocorrido. Compareceu o tenente sr. José Carlos, mas, não em attenção à nossa reclamação, não para receber nossos protestos, mas sim para fazer manter a ordem!

Como lhe reportássemos que se a desordem existia a policia a provocara com a sua attitude levando-nos a protestar, desesperou-se, vomitou ordens, entre as quais, que fôsse armada uma agulheta para nos dar um banho forçado...

Não havia agulha, todos os dias costuma faltar, mas se houvesse melhor applicada seria numa lavagem as almas turvas dos seus subordinados.

Tão quixotesca foi a attitude daquele senhor que, se não fôra a indignação de que estávamos possuídos, teríamos rido a bom rir.

Teimosamente, obstinado em não nos prestar attenção, pretendia retirar-se, subindo, já, os primeiros degraus da escada. Energicamente protestámos contra tal procedimento, chegámos mesmo a dizer-lhe:—Ou o senhor nos atende ou ordena o nosso fuzilamento.

Então resolveu-se. Com muito má vontade voltou para traz, e como ficasse a grande distancia da grade convidando-lo a aproximar-se. Que não tivesse medo; que venhesse a repugnancia que, por ventura, por nós sentisse...

Fomos satisfeitos. Narrámos-lhe o ocor-

O Congresso radical-socialista francês

PARIS, 16.—O sr. Herriot discursando em Nice na sessão de abertura do congresso radical e radical-socialista, declarou ser necessário que o cartel se mantenha unido para que a França possa enfrentar todas as dificuldades que a assoberbam.

Referindo-se à guerra de Marrocos, afirmou que as tropas francezas levantam o prestígio da nação que uma agressão injustificada dos mouros pretendem abater.

A policia seguida em Marrocos ajuntou é a única compativel com os tratados internacionais.

O congresso aprovou por unanimidade uma moção em que se preconiza a necessidade urgente de uma lei sobre seguros sociais.

A greve do pessoal do Matadouro

Proseguiu ontem a greve geral de protesto do pessoal do Matadouro contra a detenção injusta do operário Manuel dos Santos, falsamente acusado de ter colocado a bomba que há dias explodiu à porta da garagem onde o sr. Freire da Cruz recolhe o seu automóvel.

Ontem de manhã, como os magareifes se não apresentassem ao trabalho, os marchantes retiraram para as pastagens algum gado bovino, que se encontrava no Matadouro para ser abatido, ficando ali apenas uma dúzia de carneiros, que eles próprios abateram. Mais tarde foram conduzidos para o Matadouro 5 bois, que foram também abatidos e distribuídos pelos talhos particulares.

A RADIO-TELEFONIA

LONDRES, 16.—A estação Rádio-Telefónica de Ruys começará a funcionar amanhã comunicando com a América do Norte.

Francisco Ferrer

Uma sessão comemorativa em Évora

EVORA, 14. — Numa das salas da U. S. O. onde funcionava a Escola Francisco Ferrer, realizou-se no dia 13 do corrente uma sessão de homenagem à tal figura de Francisco Ferrer, que a justiça despótica e inquisitorial da Espanha reacionária, assassinou.

Usaram da palavra vários oradores, traçando alguns deles o perfil de tão ilustre morto.

Por proposta de um dos oradores ficou organizada uma comissão que se encarregará da breve reabertura da escola, que há já alguns meses se encontra fechada por falta de verba.

A sala encontrava-se simples mas agradável e ornamentada.

Centro Feminino de Educação Social do Porto

Enviou ao presidente do ministério o seguinte documento de que recebemos cópia:

«Ao Ex.^o Presidente do Ministério. — Lisboa. — Excelência: — O Centro Feminino de Educação Social da cidade do Porto, ao comemorar o 16.^o aniversário da tragédia de Montjuich, resolveu officiar a v. ex.^{ta} no sentido de lhe exteriorizar todo o sentimento de mágoa que no seu coração fermenta pelos perseguidos da República Portuguesa, que tão angustiosamente perecem nas ardorosas plagas africanas.

Evidentemente que este Centro, composto por elementos que são afecto, igual ao de mães amantíssimas, ao pensamento do mártir do catolicismo espanhol, Francisco Ferrer y Guardia, tem a sua memória à cabeça, e não se esquece de que a República portuguesa, que muito habilmente, instaurou a pena de morte em Portugal com a iniquidade das deportações, fora de toda a legalidade jurídica.

Nestas circunstâncias o Centro Feminino de Educação Social do Porto, ao mesmo tempo que exara no mais íntimo do coração a maior repulsa pelo nefando crime cometido em 13 de Outubro de 1909 pela casa bourbonica, representada por Alfonso XIII e seus lacaios Maura e La Cierva, hoje dignamente substituídos pelo sanguinário Interior, grava também o seu profundo sentimento por aqueles que os poderes constituídos assassinaram arbitrariamente e pelo garrote das deportações «vitorianas» nas regiões inhóspitas da Guiné, reclamando não só o imediato regresso dos deportados sobreviventes, mas ainda a liberdade de todos os operários que se encontram no continente a ferros da República por um mero capricho das autoridades da Polícia de Segurança do Estado.

Côncias estamos de que v. ex.^{ta} mandará regressar os deportados, assim como mandará pôr em liberdade todos os que se encontram presos sem culpa formada. — Pela comissão administrativa — Virginia Teixeira Dantas.

A agitação na China

Não se registaram combates

O governador interino de Macau comunicou que a situação de Cantão é a mesma, continuando o movimento de tropas contra a revolução e comunistas, não tendo havido por enquanto nenhum combates decisivos embora esperados a todo o momento, e que Macau continua em completo sossego sem greves. São mantidos cinco vapores de carreira para Hong-Kong, continuando pouco eficaz a interferência dos grevistas nos arredores de Macau, com a entrada de gêneros de primeira necessidade.

A título de informação diz que no dia 12 do corrente, duas mulheres chinesas que estavam procedendo à limpeza de uma casa desabitada, encontraram uma bomba que por ignorância tentaram abrir. Não podendo fazê-lo, inconscientemente atiraram-na ao chão explodindo a bomba e ficando ambas feridas com os estilhaços.

Relações ferroviárias germano-russas

BERLIM, 16. — As relações ferroviárias directas entre a Alemanha e a Rússia serão reatadas proximamente em consequência da conclusão do tratado do convénio germano-russo.

FACTOS DIVERSOS

De regresso de Porto de Moz, onde esteve em gozo de licença, reassumiu ontem as suas funções de ajudante do fiscal geral dos Hospitais Cíveis de Lisboa, o sr. Lourenço da Costa.

Segundo o Boletim de Sanidade Interna, na semana finda em 3 do corrente, manifestaram-se em Lisboa 6 casos de febre tifóide, 1 de meningite e 1 de varíola, e no Porto, 3 de difteria, 4 de febre tifóide, e 1 de varíola.

INSTRUÇÃO

Nova escola

Foi criada uma escola primária de ensino geral em Monto Redondo, freguesia de Folques, concelho de Arganil, para ser instalada no edifício que uma comissão de cidadãos naturais daquela localidade tentou construir ali, devendo ser nomeada para a sua regência a professora que a comissão oportunamente indicar. Também foram criados dois lugares de professor na escola de Freixial do Campo, concelho de Castelo Branco e um oitavo lugar na escola n.º 1 da cidade de Tomar.

Comissão Escolar da Construção Civil

Prevêem-se os operários que deram o nome a esta comissão, para frequentar a aula noturna, que a mesma reabre na próxima segunda-feira, 19 do corrente, sendo o período escolar das 19,30 às 21,30, devendo os alunos comparecerem a esta hora, para serem apresentados ao professor.

Escola Industrial Fonseca Benevides

Na próxima segunda-feira, 19 do corrente, encontrar-se-ão a funcionar todas as aulas e oficinas desta Escola.

No interesse dos alunos, lembra-se-lhes a necessidade de irem a esta Secretaria regularizar os seus documentos os que se encontram em condições de irregularidade. Igualmente convém que não falem as respectivas aulas e oficinas desde que elas se encontrem em laboração.

Abre, no próximo mês, no Porto, a secção masculina do Instituto Profissional do Professorado Oficial Primário, da qual é director o sr. Henrique Santana.

MISTIFICAÇÃO BEM ENCONTRADA O QUE VAI PELA "VOZ DO OPERÁRIO"

Causou a maior indignação entre todos os que têm seguido com interesse tudo quanto ultimamente se tem passado nesta colectividade, a famosa lista de sócios efectivos proposta pela C. A. no seu relatório de 1924-25.

Do facto se não estivéssemos acostumados a conhecer o estódo das comissões que têm gerido a «Voz», diríamos que só um completo desconhecimento da vida associativa desta colectividade levaria a C. A. a fazer esse trabalho, mas como essa circunstância não dá, chegamos à conclusão de que se pretende burlar aqueles que fizeram pressão para se operar uma modificação na vida da colectividade ou então trocar com os sócios auxiliares, mistificando-os, julgando-os tão parvos que acreditassem na honestidade e sinceridade da C. A. ao apresentar semelhante proposta.

Não constitui segredo para ninguém, que o sr. governador civil, orientando-se por constantes reclamações que nos últimos tempos lhe têm sido feitas, e muito especialmente, pelo relatório da sindicância feita há um ano à «Voz», aconselhou a C. A. a modificar a conduta seguida até à data pelas gerências respectivas, que levaram a Sociedade ao estado decadente em que se encontrava quando aquela comissão tomou conta da colectividade.

A C. A., dizendo ao chefe do distrito que dentro dos velhos e rotineiros estatutos tinha meio de dar satisfações às ditas reclamações, burlou conscientemente aquela autoridade, pois de mais sabia que sem uma radical reforma da lei nada se podia fazer de aceitável. A prova está: a lista «fantástica», como é já designada pelos sócios auxiliares, é uma destas enormes intrinsecas que os corpos gerentes se costumaram a pôr em prática, para ganhar tempo e deixar poeira nos olhos das entidades oficiais. É a reacção da célebre representação ao sr. Prestes Salgueiro, que foi «palma» do governo civil por artes mágicas, e da burla com que travaram a discussão da lei estatutária em 1920, e de que foi alvo o então ministro do Interior, António Maria da Silva, conforme é próprio declarar a uma comissão que mais tarde o procurou.

Não duvidamos dos serviços que alguns dos contemplados tenham prestado à colectividade, mas a verdade é que a grande maioria dos mesmos não se irá embrenhar, dadas as suas funções oficiais, na administração da «Voz do Operário», a qual fundada por operários, deve manter sempre esta característica, embora nos seus corpos gerentes possa haver quem o não seja.

Mas a burla é tão manifesta, que um dos propostos, embora tenha sido inscrito como sócio protector, nunca o foi de facto, por não se ter interessado mais com a colectividade.

O próprio sr. Ramada Curto, com 8 meses de sócio, nunca pôde ser incluído nessa lista, quando tantos outros com bastantes anos de associados, ainda não conseguiram passar a ter direito a intervir na vida associativa, vendo todos os sócios nisto apenas um prémio às diligências feitas por este ilustre advogado, para que à comissão sindicante lhe fossem retirados os poderes, o que aliás nunca conseguiu. O nome do marido da ex-gerente, José Luís Lopes, também pôde à prova a «sinceridade» da C. A., pois sabido é de todos que várias demarches se fizeram da parte da comissão administrativa para que fosse abreviada a discussão do pedido de reintegração da dita senhora, a fim de que com uma maior votação tivesse um enteiro de 1.^a classe; chama-se a isto hipocrisia, mas nós teimamos em lhe chamar outra coisa... Adiante!

O nome de Júlio Silva, ornamento da classe dos caixeiros, serve apenas para mascarar a farça, dizendo-se que também se lembraram dos velhos combatentes do voto livre, quando a verdade é que a C. A. o quer que é que a Sociedade continuou vegetando em crises que são uma vergonha, pois não há meio de sair da situação actual sem que na vida social da mesma intervenham aqueles a quem esse direito lhes é constantemente recusado.

Mas os «donos» da instituição enganam-se se julgam que a questão da «Voz» termina com embustes vergonhosos. Na brecha estamos há anos e na brecha continuaremos, e muito pouco viverá quem não vir a tremenda desilusão que os teimosos não de sofrer.

Terminado o poder dos «rostrs» inaugurou-se o reinado de D. Xamuel; abdicou o poder desde sobra, ficou a pé, metendo água por todos os lados, a barba dos vários Lopes e Cardosos, que muita vida não terá também, não lhe valendo nada as injeções de óleo canforado, ou os balões de oxigénio, consubstanciados na proposta em discussão.

Podem semelhantes criaturas continuar a ludibriar, a tripudiar, e a querer passar por bem intencionados, que nós todos nós, encarregados de lhes arrancar as máscaras e apresentá-las no pelourinho da opinião pública como autênticos fargantes que se deixam orientar por certos meninos bonitos que trabalham por detrás da cortina, e cujos fins são bem conhecidos, e a quem apavora a visão dos sócios, que irrisoriamente se chamam auxiliares, tomarem conta dos destinos da Sociedade. E se a questão não se resolver como o bom senso indica, transformaremos a pena em azorrague, para bem fugirmos os vendilhões do sagrado templo, que é a Sociedade «A Voz do Operário».

OS QUE MORREM

Emídio Pinho

Faleceu ontem subitamente o antigo empregado da Companhia Colonial de Navegação sr. Emídio Pinho, casado do sr. engenheiro Jaime Galo, redactor da «Gazeta dos Caminhos de Ferro», e do sr. Alvaro Neves. O sr. Emídio Pinho na Companhia onde estava empregado era muito estimado pelas suas excelentes qualidades de carácter e trabalho. O funeral realiza-se hoje pelas 16 horas, saindo do edifício do Instituto de Medicina Legal para o Cemitério Oriental. Deixa viúva a sr.^a D. Laura Cordeiro Pinho.

MANIFESTAÇÃO FÚNEBRE

Realiza-se amanhã, pelas 13 horas, uma manifestação fúnebre à sepultura de José Marques, saindo da rua Maria Pia, via Gonçalves, 150, para o cemitério da Ajuda.

Na Litografia Viúva Ferrão

Pede-se às pessoas que nos trouxeram uma carta sobre irregularidades ocorridas nesta fábrica o favor de passarem pela nossa redacção, hoje, às 18 horas.

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

A assembleia magna do S. U. do Mobiliário resolve repudiar a baixa de salário

Realizou-se anteontem a anunciada assembleia magna dos operários do mobiliário para tratar do momento assunto: crise de trabalho e baixa de salários. Aberta a sessão, o secretário geral diz ter chegado ao conhecimento dos corpos gerentes do sindicato que alguns industriais, a pretexto de que a vida tem baixado de custo, pretendem reduzir os salários. Argumentando no sentido de demonstrar a inexactidão da baixa do custo da vida demonstra ainda o quanto tem de artificial a crise de trabalho em que os povos se debatem, especialmente em Portugal, onde tudo está por fazer e a população sofre uma carencia de tudo o essencial a uma vida sã e confortável.

Atribuindo a violência dos magnatas da indústria, decretando a crise e a baixa de salários, ao alheamento dos operários da defesa dos seus interesses, exorta todos a ingressarem no Sindicato, a fim de que este possa desenvolver a acção reivindicadora que expendeu em épocas ainda não muito distantes.

Vários camaradas se manifestam no sentido de não ser consentida a pretendida e injustificada baixa de salários nem o despedimento de operários, sendo apresentada pela comissão administrativa uma moção com as seguintes conclusões:

1.^a Aceitar e cumprir o princípio da divisa equitativa do trabalho quando este não chegue para todos os operários de uma mesma oficina laborem 6 dias por semana;

2.^a Não permitir despedimentos, sem que o motivo pretextado para tal, seja considerado como verdadeiro e imperioso;

3.^a Não permitir, seja a que pretexto for a redução dos salários, dando imediato conhecimento ao Sindicato de qualquer tentativa nesse sentido;

4.^a Sindicarem-se os que o não forem, a fim de habilitarem o Sindicato a poder-se desempenhar cabalmente da sua missão;

5.^a Aproveitar e diligenciar pôr em prática o mais breve possível as conclusões do plano de resistência da Federação do Mobiliário.

Pelo delegado da Federação foi lido e justificado o supramencionado plano que data de 1921 e cujas conclusões, duma flagrante actualidade, consubstanciam a moção anterior. Após o terem-se pronunciado vários elementos da assembleia, tanto o plano da Federação como a moção do Sindicato foram unanimemente aprovados, sendo também aceite uma moção apresentada por J. M. Grilo para que fosse nomeada uma comissão de resistência que de acordo com a comissão administrativa, tratará de desenvolver uma campanha intensa no sentido de obstar à redução dos salários e orientar a classe na luta para a manutenção das regalias conquistadas.

Procedendo-se à nomeação dessa comissão de resistência ficou ela constituída pelos camaradas Gaspar Nunes, Dedalo Leitão, António Cordeiro, Alvaro Vasques e Jorge de Figueiredo.

A assembleia manifestou-se no sentido de lutar por todos os meios até à salvaguarda dos seus direitos, resolvendo, para intensificação da campanha, que a classe volte a reunir, na sua máxima força, na próxima quarta-feira, 21, pelas 21 horas.

Comissão de resistência à baixa de salários. — Reúniu esta comissão para pôr em execução os trabalhos incluídos nas moções aprovadas na sessão magna anteriormente realizada, resolvendo convidar todos os camaradas que tenham conhecimento de várias anomalias a comunicar-lhe a qual se encontra em sessão permanente.

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Notícias

Inaugurar-se-á na próxima sexta-feira a temporada de inverno em São Carlos, com a companhia Lucília Simões, indo à cena a peça de Bernstein, «O Ladrão».

Recêlamas

Verdadeiramente consagrada pelo público, repetindo as encenadas todas as noites, a peça «O Saltimbanco» actualmente em scena no Apolo é a única no seu género que se exhibe actualmente, dando no meio teatral a nota mais artística pelo soberbo desempenho que o seu empresário José Alves da Cunha, que no papel do palhaço «Fala-Só» voltou a conquistar o seu antigo público.

«O Saltimbanco» repete-se hoje. São interessantíssimos os espectáculos do Coliseu dos Recreios, onde a grande companhia de circo, cujo sucesso não tem limites, todas as noites executa os mais notáveis e variados trabalhos.

Amanhã realiza-se uma grandiosa «matinée», com um programa atraente, para a qual os bilhetes estão à venda desde hoje. Na «matinée» têm entrada gratuita as crianças até aos dez anos de idade, que se apresentem acompanhadas por pessoas de família.

TEATRO HOJE
APOLLO e todas as noites

O EMPOLGANTE

O SALTIMBANCO

Desempenho desigualável
- Cenários interessantes -
Elegantíssimas toilettes apresentadas por BERTA DE BIVAR

Curiosa encenação
de ARAÚJO PEREIRA

DENTES ARTIFICIAIS — Extracções sem dor a 1500. Concertam-se dentaduras em 4 horas a 2000. Dentaduras completas sem placa em «cauchiu». Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO
R. Garrett, 74, 1.^o (Chiado)

DESPORTOS

FUTEBOL

Batalha Foot-Ball Club

Comemora amanhã o seu 5.^o aniversário, com os seguintes desafios que se realizarão no campo do Estrangeiro Foot-Ball Club:

Às 9 horas — 1.^a categorias dos infantis do Batalha Foot-Ball Club e Estrangeiro F. Club.

Às 10,30 horas — 4.^a categorias do Batalha F. C. e Estrangeiro F. C.

Às 12 horas — 2.^a categorias do Batalha F. C. e Ouriqueense Atlético Club.

Às 15,30 horas — 1.^a categorias do Batalha F. C. e Estrangeiro F. Club.

No primeiro e no último desafio disputar-se-ão duas lindas faças.

O Sport Vianense em Lisboa

Está desportando no meio desportivo, e principalmente entre os miúdos, grande entusiasmo, a vinda a Lisboa do «onze» do Sport Club Vianense, campeão do Minho, que vem a convite do Grémio Minhoto realizar um desafio a favor do coite de beneficência daquela colectividade. O Grémio do Minho instituiu já uma interessante taça que será entregue ao grupo vencedor do encontro a realizar entre o Vianense e um grupo de Lisboa, sendo considerado no meio desportivo um acontecimento, pois que é pela primeira vez que vem jogar a capital o campeão do Minho.

HOCKEY

Final do campeonato de hockey em patins

Pela Federação Portuguesa de Hockey foi marcada novamente, para o próximo domingo, pelas 13,30 horas, no rink do Sport Lisboa, a repetição da final do campeonato de hockey em patins, entre as primeiras categorias do Sport Lisboa e Benfica e do Hockey Club de Portugal.

Arbitragem será confiada ao sr. João Monteiro, estando a fiscalização a cargo dos srs. Américo Romberg e Carlos Cunha.

O I Portugal-Espanha em atletismo

Está marcada definitivamente a realização do I encontro Portugal-Espanha em desportos atléticos para os dias 24 e 25 do corrente mês no Stádio Metropolitano em Madrid.

Disputar-se-ão 14 provas clássicas para a conquista do «Trofeu Ibérico», que será de posse definitiva da equipe que se classifique em primeiro lugar durante dois anos seguidos ou alternados.

Hoje, pelas 15 horas, na pista do Internacional, no campo das Laranjeiras, realizam-se algumas exhibições dos possíveis seleccionados, perante o conselho técnico da Federação Portuguesa, tudo levando a crer que, embora o momento não seja propício para a constituição duma equipe em grande forma, a selecção atlética portuguesa conquiste em Espanha triunfos que a nobilitem.

A equipe, que compreenderá 12 atletas, deve partir para Madrid, na próxima quarta-feira, no rápido, sendo acompanhada por um massagista e dois directores.

As provas do torneio são: 100, 200, 400, 800, 1.500 e 5.000 metros planos. 110 metros barreiras. Saltos em altura e em extensão. Lançamentos do peso, disco e dardo. Estafeta 4 por 100 metros.

Foi nomeado capitão da equipe o conhecido internacional Gentil dos Santos, e suplente o seu colega do norte, Karel Pott.

A arte e os artistas

Inaugura-se hoje no salão Bobone a exposição do pintor Abel Mota.

APOLO

Magnífico espectáculo o que nos dá este teatro com o magnífico trabalho artístico de Alves da Cunha no «Saltimbanco», peça extraordinariamente interessante.

Sociedades de recreio

Academia Filarmónica Verdi. — Realiza-se amanhã, pelas 21 horas, uma festa com a representação da peça em 4 actos de Júlio Dantas, «A Severa», desempenhada pelo Grupo Dramático «Os Alados», do qual faz parte a distinta amadora Elvira Guedes.

Na segunda-feira baile para sócios.

Academia Recreativa «Leais Amigos». — Continuum hoje e amanhã as festas promovidas pela direcção, que constará de um sarau de arte de homenagem à Imprensa de Lisboa, sendo apresentado pela primeira vez um grupo Coral e Orfeão e um baile dedicado à sua congénere Academia Recreativa Artística.

Grupo Dramático «Os Combatentes». — Continuum hoje e amanhã as festas neste grupo. Hoje recita; amanhã, às 18 horas, continuação da quermesse e concerto pela banda do Club Musical 1.^o de Janeiro de 1901; às 21 horas, baile dedicado ao Club Musical 6 de Setembro de 1903.

Concração Musical 24 de Agosto. — Hoje, às 21 horas, há festas comemorativas do 40.^o aniversário com a representação da comédia em 3 actos «Abençoados pontapés» desempenhada pelo Grupo Dramático da Academia Recreativa Nacional, seguindo-se baile até de madrugada.

Amanhã, alvorada às 8 horas; às 14, sessão solene; às 17, inauguração da quermesse; às 21, baile e dueto.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Benguela» são hoje expedidas malas postais para Las Palmas e Angola, sendo da caixa geral a última tiragem de correspondências às 11 e 13 horas, respectivamente, registada e ordinária. Também por via Algeiras e Gibraltar se expedem malas do correio para a ilha de Timor, efectuando-se a última tiragem às 17,40.

TEL. N. 507
ÀS 8 3/4 h.

A AVÓ

Comédia dramática em 7 partes com Berthe Jalabert, Genoveva Felix, Constant Remy e Sylvio de Pedrelli

HAROLD, NETO AMIMADO

Comédia em cinco partes, com HAROLD LLOYD

Uma cine revista

Amanhã: «Matinée» às 3 horas

LOUZA

Alguns aspectos mais curiosos

Fez-se menção ao estado ruinoso em que se encontram as estradas que ligam Lisboa a Louza e das belezas que esta povoação encerra. É justo, porém, que algo se mencione acerca dos seus costumes, das suas condições de viver, resumindo: da sua ética.

A-pesar-da porcaria que a capital exporta dentro das frouxas de roupa suja, Louza tem o culto da higiene, sendo o asseio uma das suas principais preocupações. Mas prejudicando as condições profiláticas e terapêuticas da acção das suas águas e dos ares está um infecto fôss, que se encontra à entrada da ridente terra. E para que se não note o ambiente desagradável da sua pestilência, tirando a fragrância o tom aprazível, deve, quem de direito e com um bocadinho de boa-vontade, remediar urgentemente esse mal, para bem da saúde pública.

* * *

Nesta região, duma fertilidade invulgar, regista-se a sua principal riqueza em pinheiros, hortaliças, carnes verdes, cricão, ovos e leite. Pois a pesar-desta abundância, a maioria dos habitantes passa uma vida de privações.

Porém, onde a desigualdade social se faz sentir mais, é naqueles saloios velhinhos, que já não podem produzir, porque as forças lhes faltaram devido ao peso dos anos e dos seus desgostos. Imploram a ultrajante e deprimente esmola aos que se aproveitam, talvez, do seu trabalho e que agora com indiferença e arrogância lhe objectam: — «Tenha paciência!»

E o proscrito da existência que foi um labor insano para os outros, sem uma única revolta que lhe garantisse o futuro — que ele presentemente mal diz — tem por amparo, o varapau — seu companheiro de infância fiel amigo sempre pronto a defendê-lo, e que lhe escuta os últimos lamentos.

* * *

O meio é pouco industrial, restringindo-se, apenas, a duas fábricas de laticínios e a uma de pilótilos.

Em compensação é na agricultura que se observa a maior actividade, dedicando-se de preferência o camponês, à pomicultura e horticultura.

O seu árduo trabalho obriga-o a submeter o seu corpo à acção violenta do tempo — a estagiar que queima ou a invernia que gela — para arrancar do solo o seu sustento e o da sua prole.

As mulheres, também, têm um papel preponderante, não se entregando somente à vida doméstica. Umas dedicam-se aos afazeres agrícolas; outras vendem os produtos extraídos da terra, ou por si confeccionados; mas as que têm uma fama mais excessiva, são as lavadeiras porque o seu mister fá-las andar sempre numa roda viva.

Enfim, esta população adora verdadeiramente o trabalho, que em vez de ser metódico e regulamentado, é violento, definhando de momento para momento o seu decaído organismo.

Dada a apatia do povo pela sua regalia, a organização sindical não é conhecida neste sítio porque ainda não se proporcionou o ensino de estabelecer as suas células para germinar, criar e fecundar as ideias de emancipação humana.

O proletário, aqui, não tem a noção do que seja a sublimidade da luta pela liberdade, sem estar jungido ao suplicio milenário da exploração do homem pelo homem.

Todavia, como os seus conhecimentos são vagos, alheia-se do momento social que passa e, assim, sem um protesto ou queixume, trabalha como um moinho, de sol a sol, não fazendo uma pálida ideia do esforço hercúleo que é preciso dispendir para se atingir o grande dia que há de banir do orbe terrestre a escravidão, a ignorância e a miséria.

Portanto, é necessário que se organize formando os seus sindicatos, principalmente o rural, e depois, devidamente baricada nas suas contínuas reclamações, contribua equitativa e poderosamente para o seu legítimo direito de gozar o faustoso banquete da vida, plena de alegria, de abundância e de felicidade!

E Louza terá dado, assim, o grande passo para a perfeição da humanidade...

Domingos Afonso RIBEIRO

Comissão Pró-regresso dos Deportados

Na sua reunião realizada ontem constatou a variedade de notícias desencontradas que a propósito de deportados, vêm publicadas em alguns jornais, tendentes sem dúvida a estabelecer uma corrente de antipatia pelos deportados, para esquecer a situação ilegal em que os mesmos se encontram com a responsabilidade daqueles que afirmam constantemente o respeito pelas leis, mas para os outros.

Antes do 18 de Abril e para sua justificação, inventou-se a «Legião Vermelha»; não andará os jornais a arranjar novelas a respeito de deportados para justificarem outra intenção?

Esta comissão tratou de assuntos cuja conclusão ficou para a próxima terça-feira.

SOLIDARIEDADE

Pró-familias dos deportados

Realiza-se hoje pelas 21 horas a anunciada festa em auxílio da família dos deportados, subindo à scena o drama em 3 actos «Os gatinhos de luva branca» e a comédia em 1 acto «Cada doido», desempenhados pelo Grupo Dramático Solidariedade Operária, sendo a festa abrilhantada pelo Grupo Musical «O Cravo».

Hoje - Às 21 horas (9 da noite) - Hoje

Surpreendente espectáculo

DA GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

As maiores novidades e atracções mundiais

Amanhã: — GRANDIOSA MATINÉE;

Bilhetes à venda

'A Batalha' na provincia e arredores

Beja

A luz eléctrica e a lua — O des carrilamento da Figueirinha

BEJA, 14. — Esta terra que em certas e determinadas coisas bastante se parece com aquelas grandes aldeias marroquinas que os viajantes nos descrevem, vai em breve deixar essa velha e prejudicial tradição, possuindo iluminação eléctrica. Se tudo correr como a câmara municipal deseja, a nova luz que é propriedade do município será inaugurada em 31 de Janeiro próximo.

Com o aparecimento do novo sistema de iluminação desaparece a luz do petróleo, que também é propriedade municipal, e com ela aquela constante preocupação dos empregados da iluminação em saberem se há ou não lua. E sabem os leitores da «Batalha» porque? Porque a câmara que tradicionalmente é económica sempre que há lua priva os transientes de luz, acontecendo às vezes — não poucas — que a lua, num contestável direito, proteste contra semelhante medida e se deixe encobrir pelas nuvens, ficando então, tudo num densa treva.

Como procederá a câmara com a nova luz e antiga lua?

Já que estamos falando em luz ocorrem-nos perguntas às autoridades que superintendem no assunto: será a nova luz que os bejenses vão possuir, que contribuirá para que sobre o descarrilamento do comboio do Algarve se faça luz?

A ver vamos.

Na nossa última noite disséramos que o sr. Silvério Almódovar tinha ido acompanhar seu filho que para Espanha fora estudar. Foi, mas já regressou. Dada a acusação que sobre ele pesa, de ser um dos autores do descarrilamento do comboio do Algarve, sempre nos lembrámos que quando regressasse, as autoridades o chamassem a depor sobre o assunto. Pois não. Ao que nos consta ainda ninguém se preocupou com tal.

Se fosse «um de nós», por quantas torturas teria já passado?

Não desejamos que torturem o sr. Silvério Almódovar. Somos contrários a tal sistema de investigação que é bastante frequente na polícia, seja ele praticado contra quem for. Mas ao menos que as autoridades os chamem tanto a ele como ao sr. Palma Mira e sobre um crime de que suas vítimas ainda vertem sangue lhes façam interrogações, visto eles estarem acusados de o praticarem e a lei, segundo a constituição da república, ser igual para todos. — C.

Tortozendo

Um padre assassino e incendiário

TORTO

A BATALHA

O preço do pão, que é caríssimo, já devia ter baixado

Ainda o 2.º Congresso da Associação Internacional dos Trabalhadores

O notável documento que o Nederlandsch Syndikalist Vakverbond da Holanda enviou à reunião de Amsterdão

Quando se consolidou a primeira vitória dos capitalistas, iniciaram eles imediatamente uma nova ofensiva. Não só exigiram redução de salário e prolongamento da jornada de trabalho, mas também uma abolição completa da legislação social. Socorro aos desocupados, serviço público de higiene, socorro aos velhos e aos inválidos, construção de habitações operárias—isto existia grande penúria—ensino das crianças do povo nas escolas, etc.—tudo isso consideravam-no demasiado precioso e demasiado caro. E o governo seguiu as exigências dos poderosos capitalistas. Os capitalistas exigiram os seus "direitos", quer dizer, por um lado, medidas reaccionárias contra o proletariado e por outro execução da sua justiça colonial imperialista.

A pesar do "governo cristão" ter piorado os salários e as condições de trabalho dos operários e pequenos empregados ao serviço do Estado e em estabelecimentos do Estado, como correio, telegrapho, telefones e caminhos de ferro, e do encargo dos impostos directos e indirectos, aumentados constantemente, oprimiram pesadamente, o governo em outubro de 1923 apresentou um plano de frota de guerra, que ascendia a uns quatrocentos milhões de florins.

O proletariado holandês foi oprimido terrivelmente por essa reacção económica e política. Devido à grande desocupação e ao baixo nível da situação, quasi todas as acções defensivas e todas as greves se perderam. Mas, quando o governo se apresentou com o seu plano de frota de guerra, levantou-se o proletariado em muitas localidades, e começou uma vigorosa acção de protesto.

Nos primeiros meses da sua vida a N. S. V. foi forçada a cooperar nessa acção. Juntamente com as outras organizações de grupos socialistas libertários e anarquistas fundou-se um comité revolucionário. Em 23 de Setembro foi convocada em Roterdão uma grande demonstração para todo o país, a fim de protestar contra o plano de armamentos do governo. Umas cem localidades fizeram-se representar e cerca de 2000 operários e operárias levantaram a sua voz contra essa preparação bélica.

Os sindicatos reformistas e os social-democratas tinham-se reunido em Amsterdão. A N. S. V. celebrou com o partido comunista da Holanda uma demonstração. Dois sindicatos burgueses neutrais celebraram a sua demonstração em Haia.

Sob a pressão dessa acção directa das massas o parlamento holandês votou contra o plano de armamento do governo. Dez deputados católicos votaram com os elementos "democráticos"—naturalmente não por razões de princípios, mas por motivos de tática.

A N. S. V. e as organizações e grupos com ela ligados dirigiram a sua acção de protesto numa base profundamente anti-imperialista e anti-capitalista. Por isso repeliaram a acção conjunta com os comunistas e os social-democratas.

Apenas tinha terminado essa acção, quando se produziu a grande greve dos operários têxteis de Twente (oeste do país). Os burgueses queriam reduzir em 10% os salários ou prolongar a jornada de trabalho. Todas as organizações operárias repeliaram isso,

Informações sociais

(Da Repartição Internacional do Trabalho, da Sociedade das Nações)

O Direito Sindical do Funcionalismo francês

Na declaração ministerial feita por Herriot dizia o governo que não proibiria a organização profissional do funcionalismo e lhes concederia o direito sindical. Este reconhecimento foi confirmado por Painlevé, mas até agora não foi sancionado por lei. No sentido de resolver o assunto, Chabrun apresentou um projecto de lei, equivalente—na opinião do autor—ao texto de interpretação da lei de 1884 sobre os sindicatos profissionais.

Segundo este projecto, a lei de Março de 1884—sobre extensão da personalidade civil dos sindicatos profissionais—é aplicada às profissões liberais e aos funcionários, empregados, agentes, sub-agentes e operários do Estado, Departamentos, Municípios e dos estabelecimentos públicos.

No relatório, Chabrun faz a história jurídica da questão, examinando-a em seus detalhes, e as *Informações sociais*—em seu número de Setembro, publicam uma larga síntese desse trabalho.

Em sua opinião tem havido uma falsa interpretação sobre o direito de greve e conceito de sindicatos. "Tem-se dito que não se queria reconhecer aos funcionários o direito sindical, para não lhes reconhecer o direito de greve." Porém, esquece-se que a greve não é um direito, mas sim um facto, que, segundo o código, não é punível. Quando os trabalhadores abandonam o seu trabalho, exercem a sua liberdade e nada mais. O que o código pune aos trabalhadores, e castiga a certos funcionários é a coacção ou acordo feito para a suspensão do trabalho. A lei de 1884 suprimiu o delito para a conjunção dos operários. Para os funcionários cujos cargos são inerentes a uma parte da autoridade pública, o código penal sanciona com o maior rigor a coacção tendente a realizar medidas contrárias a leis, a dificultar ou deter a marcha dos serviços públicos. Segundo o autor do projecto o direito de coacção não deve confundir-se com o direito sindical ou o direito de associação. Que os trabalhadores estejam ou não sindicalizados, podem realizar uma coacção lícita que conduza à greve. Que os funcionários a que se refere o Código penal, (artigo 123 e seguintes), estejam ou não associados podem realizar uma coacção ilícita que dificulte a marcha dos serviços públicos.

Por conseguinte, não há que fazer distinções entre os funcionários ou empregados dos serviços públicos sob o ponto de vista do direito sindical. E' inútil—afirma Chabrun—querer determinar o limite entre os funcionários que tenham uma parte da autoridade pública e os outros. A única distinção que pode ter-se em conta é a existente entre a profissão e a função. Todo o funcionário é um agente público, obrigado a servir com tão maior fidelidade, quanto maior é a utilidade social da sua função. Porém o funcionário é também um profissional que tem interesses a discutir e defender e tem direito a organizar a sua profissão.

E' permitido aos funcionários fundar associações, ao abrigo da lei de 1901, as quais podem ser secretas onde se pode tratar de política sem que ninguém tenha faculdade legal para o impedir, e não se deixa organizar sindicatos, que pela lei de 1884, podem ser dissolvidos quando se afastem dos seus fins.

Tais são os pontos principais do relatório do projecto de lei Chabrun, cuja aprovação resulta igualar o direito sindical dos funcionários ao direito comum das associações profissionais.

Congresso Nacional dos Funcionários Franceses e o direito sindical

O Congresso da Federação Nacional dos Funcionários, reunido em 25 de Junho, aprovou por unanimidade o seguinte acordo:

"Recordando que o legislador de 1920 reconheceu o princípio da atitude sindical dos funcionários e que só havia adiado a sua resolução legislativa para fazer o estudo expedito relativo à redacção definitiva do texto; que depois de aplicar-se aos membros das profissões liberais o benefício da lei de 1884 é completamente impossível privar deste benefício os funcionários; o congresso reclama, para no mais curto prazo possível, o reconhecimento do direito sindical aos funcionários mediante a aprovação do projecto de lei Chabrun-Berthod."

Direito de greve dos funcionários na Noruega

A comissão criada em 1919 para examinar os meios adequados para resolver, por negociações, por conciliação ou por arbitragem, os conflitos suscitados entre o Estado ou os Municípios e os funcionários, já apresentou o seu parecer.

Nesse documento há duas questões que oferecem especial interesse—a do direito de "negociações" dos funcionários e a do direito à greve.

A minoria da Comissão está de acordo com a maioria para conceder aos funcionários o direito de negociarem os conflitos. Não obstante preferem que esse direito se exercesse por intermédio das organizações sindicais dos funcionários, por considerá-las mais competentes para defenderem os interesses dos seus associados.

Enquanto ao direito à greve, surgiram grandes divergências na Comissão. A maioria é partidária de negar esse direito. A minoria opõe-se. Uma vez reconhecido o direito à greve, é inútil recorrer a medidas especiais, como a arbitragem obrigatória, etc.

Este parecer da Comissão produziu acaloradas discussões entre os funcionários. Uma fracção, composta de funcionários superiores, está disposta a renunciar ao direito de greve na condição de que seja substituído pelo sistema de arbitragem obrigatória. Outra fracção é favorável a uma assimilação dos funcionários aos trabalhadores, o que significa o reconhecimento do direito de greve.

INTERESSES DE CLASSE

Trabalhadores do Tráfego

A falta de espírito associativo dá margem à perda de regalias

Venho hoje expor nas colunas de *A Batalha* a minha magua pelo criminoso abandono a que foi votado, por uma parte da classe, o Sindicato do Pessoal do Tráfego do Porto de Lisboa. Poderá parecer a alguém que este meu artigo irá denunciar aos patrões o estado decadente em que se encontra o nosso organismo. Tal não sucede.

Há verdades que não podemos calar. A maioria dos cargos não têm sido convenientemente desempenhados por os eleitos para tal serem forçados a abandoná-los, uma vez que a classe, na sua maioria, não corresponde aos esforços dessas camaradas. Com a falta de protecção, sem um único apoio, só lhes resta um caminho: Sairem e esperar que a maioria dos associados se comprometa de que enquanto não der ao Sindicato aquele auxílio material e moral de que ele carece, nunca será possível aos seus corpos gerentes realizarem os trabalhos que é mister levar a bom termo.

Não é apenas necessário que o associado concorra com o X correspondente à sua cota. Ele deve participar em todas as manifestações do Sindicato, desde as simples reuniões para que seja convocado, até a greve se a tanto for convidado.

Por assembleia não reunir para apreciar o relatório dos delegados à Conferência Marítima e Congresso Confederado, é que eu me resolvi vir a público, não para denunciar a falência do Sindicato, por isso não ser verdadeiro, mas para revelar a falta de espírito associativo, o que é diferente, que muito pode contribuir para que amanhã tenhamos que perder algumas regalias que usufruímos, se perdurará situação a que venho de referir-me.

Não pode conceber que dos 400 associados, que é quantos conta a nossa associação, só uns 30 tenham espírito combativo, precisamente numa época em que mais convém o fortalecimento da organização sindical.

E' necessário que o nosso organismo de classe, que tem pouco mais de 2 anos de vida, saiba levar a bom termo a sua missão proporcionando aos seus associados melhor bem estar.

E por estar convencido de que algo ainda se conseguirá a fim o meu apelo.

Alfredo Rodrigues da SILVA

Aos tipógrafos das casas de obras

Embora a muita admiração que eu possua pelos meus colegas que exercem a sua actividade nos jornais—admiração resultante do batido *clique* de que aí se encontram os verdadeiros camaradas—tenha estranho, e muito, eu mantenho, todavia, por esses operários a mesma consideração que eu tenho a todas as outras categorias, não só colegas, mas trabalhadores de outros mistérios, e por consequência explorados como nós.

Assim, e agradecido à experiência por ter-me dissipado o que eu hoje julgo um erro de um visado, acho-me com o direito de combater, mais, de chamar a atenção da classe—mas toda ela—à pronunciar-se sobre a estranha pretensão dos quadros dos jornais que desejam legalizar uma situação que lhes será de futuro—como até hoje a alguns tem sido—muito cômoda, mas que peca pela falta de consciência e atrai para um monte de entulho esse sentimento tão apreçoado mas infelizmente tão pouco compreendido que se chama Solidariedade...

Eu admito, e deixo até, que os meus colegas dos jornais discutam e resolvam, isoladamente, resoluções atinentes a largar a espera das regalias que, mercê não só do seu esforço, mas também do organismo de que nós todos, associados, fazemos parte, usufruirmos, e com muita razão.

Eu, admiraria que esses colegas reunissem e procurassem, dando, assim, um exemplo elevado de organização, chamar os seus colegas das casas de obras, incluindo no âmbito dos menos experientes para que, dum forma combinada, se conseguisse alongar essas regalias a toda a classe.

Eu desejaria, então, que os meus colegas dos jornais trabalhassem no sentido de terminar com a divisão errônea que, mercê dum deplorável mal compreensão, se mantém ainda na classe dos compositores tipográficos.

Porém, o que eu não posso compreender, e muito menos admirar, é que esses colegas se julguem com o direito de resolver, quasi isoladamente, assuntos que não só interessam a toda a classe, como a organização em geral, muito embora com alguns pallidos arremedos de divulgação. E' extraordinário—eu ainda mais extraordinário o julgaria se mantivesse a forma de ver que cito no começo destas linhas—que os compositores dos jornais entendam que um movimento de carácter geral só aos respectivos quadros interessa.

As anomalias que nos últimos movimentos gerais se têm verificado, compreendemos, talvez, esses colegas da seguinte forma: Dum lado os que trabalhando inconscientemente, não conscientemente contribuem para o mal de todos; do outro os que, acatando as resoluções dos organismos centrais, paralisam, cumprindo o seu dever.

Mas não é assim: Os que paralisam, não praticam uma anomalia; os outros, os que trabalham sempre esses sim, esses é que estão fora da lógica, e não me parece, embora um colega que nestas colunas já expoz a sua opinião a esse respeito tenha dúvidas, que seja a proposta dada para discussão da próxima assembleia que apresente remédio para esse mal.

En podria, para justificar o que atraz fica dito, transcrever alguns números dessa proposta, mas confesso, prefiro passar, aos olhos dos que a não conhecem, e que comigo nunca privaram, por mal intencional, a atirar sobre uma classe inteira, e que felizmente ainda possui alguma coisa de fé, as responsabilidades de um documento que nada significa o que o subscrevem.

Apelo, pois, para que todos os que trabalham nas casas de Obras se interessem, não apenas pelo seu eu mas por toda a organização, a ocorrer à assembleia de domingo, não sancionando com a sua indiferença uma anomalia muito mais para lamentar que todas as outras.

Lyster Franco
(Compositor tipográfico)

PROPAGANDA SINDICAL

Uma importante sessão no Sindicato da Construção Civil da Amadora

O Sindicato da Construção Civil da Amadora, no desejo de contribuir para o desenvolvimento da organização e expansão do seu pensamento, vai realizar uma série de conferências e sessões de propaganda sindical na respectiva sede. A primeira sessão realiza-se na próxima quinta-feira, tendo a comissão de propaganda editado um vibrante manifesto do qual extrairmos os períodos que vão ler-se:

"Uma grande crise de trabalho se vem fazendo sentir em todas as indústrias. Como consequência, que vemos? A fome entrar-nos pela porta dentro, tuberculizando-nos e às nossas companheiras e os nossos entes queridos. E qual a razão desta grande crise? Será porque tudo está feito? Não, não e não!"

Obedece a uma tática dos nossos inimigos, do patronato, para, pela fome, nos obrigar a abdicarmos de algumas regalias, como o dia normal de 8 horas, etc., e justificar a baixa de salários, quando é certo que os géneros de primeira necessidade continuam por preços exorbitantes, aos quais não podemos fazer face com os actuais salários.

Não contente com isto, a horda reaccionária prepara-se para nos impor uma ditadura militarista, como o demonstraram no célebre movimento do 19 de Abril que foi subjugado.

O que pretendem os ditadores? Estrangular todas as liberdades populares e destruir a Organização Operária, para assim, mais à vontade, espinhar aqueles que trabalham, os quais, para eles, não merecem consideração alguma.

E o que fazem os governos democráticos? Em vez de estudarem e porem em prática medidas tendentes a debelar a crise de trabalho, prendem e deportam para as plagas africanas trabalhadores cujo único crime é professarem ideias avançadas.

Em face do que vos acabamos de expor, torna-se necessário que acorrais a afilar-vos nos nossos organismos sindicais, para, unidos como um só homem, formarmos uma barreira poderosa para impormos aos poderes constituídos medidas tendentes a debelar a crise de trabalho; o regresso imediato dos deportados; o respeito pela nossa Organização.

Por isso vos convidamos a comparecer, na máxima força, a uma sessão, dedicada a todos os trabalhadores em geral, e especialmente às classes da construção civil e metalúrgica. Devido a alguns destes já se encontrarem organizados, deverão os restantes comparecer, a fim de ser constituída a respectiva Secção Profissional. A sessão realiza-se quinta-feira, 22, pelas 20 horas, na sede da C. Civil da Amadora, e na qual fará uso da palavra delegados da C. G. T. Federação da C. Civil, Federação Metalúrgica e Federação das Juventudes Sindicais.

AS GREVES

Uma prevenção

Encontrando-se em greve os operários carpinteiros navais da casa Concorde & C., o Sindicato dos Carpinteiros Navais de Portimão previne por este meio todos os carpinteiros navais do país de que não devem aceitar quaisquer convites para trabalhar naquela casa, a fim de não atraírem mais este movimento.

Esperam os operários em luta por mais um pouco de pão que os seus camaradas doutras localidades não desçam ao papel de traidores.

Quadro tipográfico de "A Epoca"

Abandonou ontem o trabalho o pessoal tipográfico do jornal *A Epoca*, em virtude de diversas arbitrariedades praticadas pelo chefe sr. José Antunes de Figueiredo. Os componentes do quadro fizeram ver à redacção, visto não se encontrar nenhum delegado da empresa, a necessidade de que o chefe fosse substituído, enquanto os assuntos pendentes não fossem resolvidos, visto aquele ter faltado ontem de tarde à reunião, a que se tinha comprometido, não lhes cabendo, portanto, a responsabilidade da não publicação do jornal.

Hoje, pelas 14 horas, uma comissão do quadro procurará a empresa a quem entregará o seu relatório.

O quadro reúne às 18 horas, na sede do Sindicato a fim de se inteirar das "demarques" da sua comissão.

Pró-"Construtor"

E' hoje que no Grupo Dramático e Musical da Construção Civil de Tires se realiza a grandiosa festa em auxílio do jornal *O Construtor*, órgão da Federação da Construção Civil.

O programa consta do grandioso drama social em cinco actos *"O consciente"*, da autoria de Manuel Peira Marta, seguindo-se cantos sociais por distintos amadores. Haverá também baile abrilhantado pelo grupo musical da mesma localidade, que executará magníficas peças do seu escolhido repertório.

A comissão administrativa de *O Construtor* pede de todos os seus amigos residentes em Lisboa, que o possam fazer, a participação nessa festa.

A partida do comboio, saindo do Cais do Sodré, é às 19.15, sendo o desembarque em Carcavelos.

Aos organismos operários

Em virtude da resolução do II Congresso dos Trabalhadores do Livro e do jornal, efectuado em Santarém nos dias 20, 21 e 22 de Setembro p. p. o título da Federação dos Trabalhadores do Livro e do jornal e similares, podendo toda a correspondência ser dirigida para a rua António Maria Cardoso, 20 ric.—Lisboa.

A cura das doenças pelas Plantas
3.ª edição—Preço 2500, pelo correio 2850
Devidos à administração de *A BATALHA*

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação dos Trabalhadores do Livro e do Jornal e Similares.—Reuniu o secretário cessante e o eleito no Congresso de Santarém que é constituído por Delfim de Sousa Pinheiro, secretário geral; Carlos José de Sousa e António Costa, secretários adjuntos; Eugénio Inácio, secretário bibliotecário arquivista, e Raúl de Sousa, tesoureiro.

Marcou nova reunião para terça-feira pelas 18.30 horas a fim de tratar de diversos assuntos e da publicação de *"O Gráfico"* com todos os trabalhos aprovados no Congresso.

Pessoal de Rebocadores e Gasolinhas.—Reuniu em assembleia geral em 16 do corrente e depois de tratar de diversos assuntos referentes à scisão entre a F. M. e a C. G. T., resolveu por unanimidade dar a sua adesão à C. G. T. e aprovou a constituição do novo organismo federativo.

S. U. da Construção Civil.—Secção Sindical de Belém.—Reuniu em assembleia geral, tendo antes da ordem dos trabalhos sido feitas apreciações à forma como foi feita a admissão de operários para as obras do Bairro Económico da Ajuda, pois constatou-se que a mesma não obedece às normas de justiça. Entrando-se nos assuntos para que a assembleia tinha sido convocada, foi por um operário reformado do Arsenal do Exército esclarecido um facto já ventilado em reunião anterior, sendo aprovado dar o mesmo por discutido.

Na parte referente ao relatório da Conferência dos Sindicatos da Indústria efectuada em Santarém, assim como do 1.º Congresso Confederado, foi resolvido em face do mesmo ter sido discutido em assembleia do Sindicato, efectuada no mesmo dia, ficar a cargo da comissão administrativa, devendo a mesma também occupar-se da injustiça que se está cometendo para com os presos por delito social.

Secção Profissional dos Pedreiros.—Reuniu a comissão de defesa profissional para tratar de assuntos de carácter moral, resolvendo convocar para terça-feira a assembleia geral para se occupar da crise de trabalho.

REUNEM-SE HOJE:

Sindicato dos Profissionais da Imprensa.—Pelas 16.30, em segunda convocação, a assembleia geral ordinária a fim de a direcção relatar os trabalhos realizados no último trimestre.

DIAS PRÓXIMOS:

Federação Metalúrgica.—Reúne na próxima terça-feira, pelas 20 horas, o Conselho Federal, sendo a ordem dos trabalhos o seguinte: última sessão, a posição do delegado de Évora ao Conselho Federal.

União Textil.—Reúne amanhã a assembleia geral, pelas 14 horas, rua Paulo de Gama, 6, 1.º, para apreciar os trabalhos efectuados na Conferência Têxtil e no Congresso Confederado pelo delegado deste organismo.

SINDICATOS DA PROVINCIA

Sindicato dos Mineiros de São Domingos.—No pretérito domingo realizou-se a assembleia geral em que se apresentaram contas referentes ao 3.º trimestre do ano corrente tendo um dos membros da direcção feito o relato verbal das questões de maior importância ocorridas durante este período. A assistência manifestou-se de acordo com a exposição feita. Usou depois da palavra o delegado do mesmo organismo ao Congresso Confederado, que declara não ter podido redigir o seu relatório completamente em virtude dos múltiplos afazeres que ultimamente têm surgido dentro do sindicato; lê, porém, aquela parte que conseguiu redigir nas poucas horas disponíveis em Santarém, sendo atenciosamente escutada pela assistência e refere-se em especial às resoluções do congresso sobre a situação internacional da C. G. T. e a atitude de toda a organização operária perante os partidos políticos. Cita algumas passagens de diversos congressistas que bem exprimam o sentir dos mineiros e aponta como exemplo de verdadeira acção sindical a dos organismos marítimos que são na sua quasi totalidade sindicados, lamentando simplesmente que os políticos chamados comunistas tenham procurado desviar os mesmos marítimos. Ventilaram-se outros assuntos de carácter interno.

Juventudes Sindicalistas
Federação.—Conselho Federal.—Reúne na próxima segunda-feira, pelas 20 horas, com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º Relatório do delegado ao Congresso Confederado; 2.º Idem da Conferência em Santarém; 3.º Exposição da comissão redactorial sobre a saída do *"Despertar"*; 4.º II Congresso Juvenil; 5.º Assuntos diversos.

Pede-se aos Núcleos que ainda não enviaram as credenciais dos seus delegados ao Conselho a fazê-lo com urgência para não proter a regularidade de reunião do mesmo.

Núcleo de Silves.—Reuniu em assembleia geral para apreciar o balanço de contas do terceiro trimestre, sendo nomeada uma comissão de propaganda que ficou composta por Armando dos Santos, José dos Reis Sequeira e Manuel Rocha. E' atendido o pedido de demissão do cobrador e secretário geral do núcleo, que foram substituídos pelos jovens José R. Sequeira, e João dos Santos e também preenchidos os seguintes cargos: 1.º e 2.º secretários de assembleia geral Joaquim Januário; Francisco António Pires, secretário arquivista e bibliotecário António Luís.

Passa-se em seguida a apreciar a criação duma aula de *"Educação Mútua"*. Depois de alguns jovens fazerem várias observações sobre o assunto fica a mesma a cargo da comissão de propaganda. A seguir vários jovens salientam a necessidade da realização do 2.º congresso juvenil, sendo aprovada uma proposta para que fosse realizada uma recita em seu benefício, promovida pelo Grupo Dramático *"O Despertar"*.

"Educação Social"


Revista de pedagogia e sociologia
Dirigida pelo prof. dr. ADOALFO LIMA
Publicação mensal

Redacção e administração—*Empresa Literária Fluminense, Limit.*—R. dos Retirozinhos, 125—LISBOA.

A TODOS OS ORGANISMOS OPERÁRIOS

O ALMANAQUE DE "A BATALHA"

No próximo mês de Dezembro é posto à venda o *Almanaque de A BATALHA para o ano de 1926*. Para tornar tão útil quanto possível esta publicação ao operariado, às direcções dos sindicatos, sejam ou não confederados, e das Federações e Unões de todo o país, pedimos o favor da informação imediata da sua sede, data da sua fundação e numero do telefone, caso tenham, para o que basta preencher o boletim abaixo e enviá-lo depois de preenchido, pelo correio, sobrescrito ao director do *Almanaque de A BATALHA*, calçada do Combro, 38-A, 2.º, Lisboa—bastando para isso colar o boletim no verso dum bilhete postal.



Nome do organismo.....

Fundado em.....

Sede.....

Localidade.....

N.º do telefone.....